



AS DIFICULDADES DOS AGRICULTORES FAMILIARES EM RELAÇÃO À ATIVIDADE LEITEIRA E AS ESTRATÉGIAS DE PERMANÊNCIA NA PROPRIEDADE RURAL

*The difficulties of family farmers in relation to the dairy activity and the
strategies for staying on the rural property*

Jady da Silva Berger¹

Leticia Junges Simon²

Claudia Maria Prudêncio De Mera³

Resumo: A atividade leiteira no Brasil tem um importante papel social e econômico, pois representa uma fonte de renda mensal para muitos agricultores, especialmente os familiares. Contudo, vem ocorrendo uma redução expressiva no número de produtores de leite no País. Diante deste contexto, este estudo tem como objetivo identificar as dificuldades dos agricultores familiares em relação à atividade leiteira e as estratégias de permanência na propriedade rural. Para alcançar os objetivos do estudo, a pesquisa está caracterizada como descritiva de caráter qualitativo. Quanto aos procedimentos técnicos, foi realizada pesquisa de campo com cinco produtores de leite, considerados como agricultores familiares. Pode-se dizer, que, para os produtores que participaram da pesquisa, as principais dificuldades para o fortalecimento e permanência na atividade leiteira, estão relacionadas a falta de incentivo para a atividade leiteira, instabilidade do preço pago pelo litro do leite e o alto custo dos insumos. Por outro lado, a sanidade e alimentação, do rebanho, as redes de relacionamento, o acesso ao crédito, a assistência técnica, e a tecnologias adotadas na propriedade, foram os fatores mais relevantes apontados como estratégias para superar os desafios da atividade leiteira e para permanência na propriedade rural.

Palavras-chave: Atividade leiteira. Desafios. Estratégias.

Abstract: The dairy activity in Brazil has an important social and economic role, as it represents a source of monthly income for many farmers, especially family members. However, there has been a significant reduction in the number of milk producers in the country. Given this context, this study aims to identify the difficulties of family farmers in relation to the dairy activity and the strategies to remain on the rural property. To achieve the study objectives, the research is characterized as descriptive and qualitative in nature. As for the technical procedures, a field research was carried out with five milk producers, considered as family farmers. It can be said that, for the producers who participated in the research, the main difficulties to strengthen and remain in the dairy activity are related to the lack of incentive for the dairy activity, instability in the price paid for a liter of milk and the high cost of inputs. On the other hand, the health and feeding of the herd, the relationship networks, access to credit, technical assistance, and technologies adopted on the property were the most relevant factors identified as strategies to overcome the challenges of the dairy activity and for permanence on the rural property.

Keywords: Dairy activity. Challenges. Strategies.

¹ Discente do curso de Agronomia. Universidade de Cruz Alta - Unicruz, Cruz Alta, Brasil. E-mail: jady.unicruz@gmail.com

² Discente do curso de Agronomia. Universidade de Cruz Alta - Unicruz, Cruz Alta, Brasil. E-mail: lleticia.simon113@outlook.com

³ Docente da Universidade de Cruz Alta - Unicruz, Cruz Alta, Brasil. E-mail: cmera@unicruz.edu.br



1 INTRODUÇÃO

A atividade leiteira no Brasil tem um importante papel social e econômico, pois representa uma fonte de renda mensal para muitos agricultores, especialmente os familiares. Do mesmo modo, tem relevante participação na atividade econômica do País, pois está presente em quase todos os municípios, gerando empregos nos diversos segmentos da cadeia produtiva.

No Brasil, segundo dados do Censo Agropecuário de 2017, existem 4.366.267 estabelecimentos classificados como da agricultura familiar, o que representa 84,4% do total dos estabelecimentos rurais, empregando cerca de 80% das pessoas que trabalham na área rural, e cerca de 18% do total da população economicamente ativa do país.

Uma das atividades produtivas mais importantes da agricultura familiar é a produção leiteira, sendo responsável por 58% do total de leite produzido em 2018 (IBGE, 2019). De acordo com o Relatório Socioeconômico da Cadeia produtiva do Leite no Rio Grande do Sul realizado em 2019, a produção de leite existe de alguma forma em um total de 152.489 propriedades rurais, distribuídas por 494 dos 407 municípios do Estado Assim, cada um dos municípios do Rio Grande do Sul possui, em média, 308,68 propriedades rurais que produzem alguma quantidade de leite, com os mais variados destinos para o produto. Estes dados mostram uma redução de 12,21% no número de estabelecimentos se comparados ao mesmo relatório realizado no ano de 2017 (RIES, 2019).

Ainda de acordo com os dados do IBGE (2019), na região noroeste do Rio Grande do Sul, os agricultores familiares representam 78,55% dos estabelecimentos rurais. Esta região destaca-se pela maior produção de leite do estado. De acordo com a Emater (2018) a região produz 415 milhões de litros/ano distribuídos em 20 municípios tendo em 2017, 9.780 produtores familiares, o que tem ampliado as plantas agroindustriais na região.

Para Ries (2019), quando se discute as dificuldades para o fortalecimento dos agricultores familiares produtores de leite no Estado do Rio Grande do Sul, a falta ou deficiência de mão de obra, o descontentamento em relação ao preço e ao custo do leite, a falta de sucessão ou desinteresse na atividade, e as dificuldades em atender as exigências das indústrias e do mercado, são considerados os principais entraves, e que vêm contribuindo para o abandono da atividade leiteira.

Neste cenário, entre os agricultores que abandonam a atividade, estão os que produzem em faixas de menores volumes de produção. Para Ries (2019), os produtores que produzem na faixa em torno de 50 litros/dia, são as que mais diminuem em termos de participação no número

de agricultores no Estado, indicando que estes produtores ou estão deixando a atividade, ou aumentando sua escala de produção, apresentando uma resiliência frente ao mercado.

Ao tratar da resiliência da agricultura familiar, Baiardi e Alencar (2015) afirmam que não se pode negligenciar sua gênese e lógica constitutiva e sua capacidade de adaptação a inúmeros desafios ocorridos. Principalmente num quadro de concentração da produção e de esvaziamento demográfico do meio rural. Sugerem também que a qualificação dessa discussão depende de três fatores: 1) avanços na área conceitual, 2) mais pesquisas empíricas e 3) novos olhares sobre a diversidade setorial e regional no Brasil, devido aos condicionamentos das mesmas na definição das várias formas ou modalidades de agricultura familiar.

Diante deste contexto, este estudo tem como objetivo identificar as dificuldades dos agricultores familiares em relação à atividade leiteira e as estratégias de permanência na propriedade rural.

2 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Para alcançar os objetivos do estudo, a pesquisa está caracterizada como descritiva de caráter qualitativo. Quanto aos procedimentos técnicos, foi realizada pesquisa de campo com cinco produtores de leite, considerados como agricultores familiares. Considera-se nesta pesquisa como agricultor familiar de acordo com a Lei da Agricultura Familiar (11.326/06), aquele que pratica atividades no meio rural, atendendo, simultaneamente, aos seguintes requisitos: não detenha, a qualquer título, área maior do que 4 módulos fiscais; utilize predominantemente mão de obra da própria família nas atividades econômicas do estabelecimento; tenha percentual mínimo da renda familiar originada de atividades econômicas do estabelecimento; e dirija seu estabelecimento com a família.

Fizeram parte da pesquisa, dois produtores do município de Selbach, um de Quinze de Novembro e dois do município de Tupanciretã, todos localizados no estado do Rio Grande do Sul. A escolha dos produtores foi por acessibilidade. Como instrumento para pesquisa de campo foi utilizado formulário de entrevistas semiestruturadas. A pesquisa foi realizada nos meses de julho e agosto de 2021.

A análise dos dados foi realizada pelo método de análise de conteúdo, dessa forma, prevê-se uma pré-análise, a exploração, a inferência e a interpretação dos dados coletados.

2.1 Caracterização dos participantes da pesquisa

Três produtores tinham entre de 40 a 60 anos e dois produtores de 20 a 40 anos. Três do gênero masculino e dois do gênero feminino. Quanto é a área total de terra da propriedade, um produtor com 15 ha, dois com área de 25 ha, um com 45 h e um com 55 ha. A área é propina e arrendada. Em média 04 pessoas residem nas propriedades.

A raça dos animais é Jersey e holandês. A produção média de leite é de 20 litros vaca/dia e 40 animais. Apenas uma propriedade não possui certificação de sanidade (Brucelose e Tuberculose). O sistema de produção é predominantemente a pasto. Na sua propriedade usam alguma metodologia de gestão. Quanto a gestão da propriedade, todos responderam que as anotações são realizadas no caderno. Quatro produtores trabalham somente com a produção de leite e produção de grãos. Um produtor comercializa verduras, além da produção de leite.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Nas últimas duas décadas, segundo dados da Organização das Nações Unidas para a Alimentação e a Agricultura- FAO (2019), a produção de leite no Brasil aumentou quase 80%, graças à adoção de novas tecnologias, que ampliaram a produtividade do rebanho, da terra e da mão de obra, utilizando praticamente o mesmo número de vacas ordenhadas, tornando o país o terceiro maior produtor mundial de leite, atrás apenas dos Estados Unidos e da Índia, o que representa 4% da produção mundial.

Contudo, vem ocorrendo uma redução expressiva no número de produtores de leite no País. Segundo o Instituto Brasileiro de Economia e Estatística- IBGE (2017), na contagem do Censo Agropecuário realizado em 1996, o País contava com mais 1,80 milhão de estabelecimentos rurais que produziam leite. Em 2006 esse número caiu para 1,350 milhão e no último levantamento realizado no ano de 2017, o Censo identificou 1,176 milhão de produtores, ou seja, uma redução de 34,67% no número de estabelecimentos que produziam leite no Brasil. Um indicativo da saída de mais de 600 mil produtores da atividade leiteira em pouco mais de 20 anos.

Muitos são os fatores responsáveis pela saída destes produtores da atividade leiteira. No entanto, aqueles que permanecem são os que mais rapidamente se adaptam as mudanças do setor e as novas tecnologias, e que, em vista dos desafios do mercado, conseguem manter seus rebanhos produtivos e economicamente eficientes.

Neste item serão apresentados os resultados da pesquisa realizada com produtores de leite a respeito das dificuldades para o fortalecimento da atividade e as estratégias para superá-las e permanecer no meio rural.

3.1 As principais dificuldades para o fortalecimento e permanência na atividade leiteira

As principais dificuldades para o fortalecimento e permanência na atividade leiteira, apontada pelos participantes da pesquisa foram: falta de incentivo para a atividade leiteira, instabilidade do preço pago pelo litro do leite e o alto custo dos insumos.

Aliado as dificuldades, estão os pontos fracos internos da propriedade, e que podem dificultar o fortalecimento da atividade leiteira. Os participantes da pesquisa relacionaram a falta de investimento nas estruturas físicas da propriedade e a limitada área de produção, como os principais pontos fracos.

Em relação ao meio externo, as ameaças para o fortalecimento da atividade leiteira estão relacionadas a falta de incentivo e financiamentos para a produção, e algum meio de financiamento através da empresa que comercializa o leite na propriedade. Um aspecto importante é o fato de não saber o preço do leite antecipadamente, tendo que entregar primeiro o produto para depois saber o preço do leite, o que dificulta o planejamento das atividades. Aliado a isso, a pouca valorização do produto e a concorrência com outros produtores, são fatores que impedem o fortalecimento da atividade leiteira.

Os produtores foram arguidos se a família tem como objetivo permanecer na atividade leiteira. As respostas foram positivas, pois afirmam viverem bem, apesar de terem algumas dificuldades e muito trabalho. Afirmam ainda, gostar de trabalhar no meio rural e na atividade leiteira. Do mesmo modo, que estão bem instalados e não têm motivo para deixar a atividade.

Os participantes da pesquisa ressaltaram que já foi cogitada a ideia de parar com a atividade leiteira, contudo, a atividade ainda é o meio mais rentável de se ganhar um dinheiro todo mês. Afirmam que estão investindo e que a vontade de trabalhar e o gosto de lidar com os animais faz com que nunca desistam. O que justifica este posicionamento, segundo os produtores, é o avanço tecnológico das instalações, melhorando o trabalho diário, que se tornou menos manual.

Os produtores foram arguidos se têm conhecimento de que houve nos últimos anos venda ou arrendamento de propriedades na sua localidade, onde toda a família foi embora ou deixaram a atividade leiteira. As respostas sempre foram positivas. Sendo que, foi unânime a justificativa de que a falta de mão de obra na família é o fator mais impactante nesta decisão,

pois, os pais com idade avançada foram para cidade e os filhos saíram para estudar e ficaram trabalhando na cidade. Segundo eles, faltou gerenciamento e por acharem “difícil” o trabalho na pecuária leiteira.

Por fim, foi arguido se a pandemia do novo coronavírus impactou de alguma forma nas suas atividades e na sua família. Novamente todos os participantes da pesquisa afirmaram que não, especialmente porque as atividades são diárias e contínuas. Pelo contrário, conseguiram contar mais com a ajuda dos filhos nas tarefas diárias da propriedade, unindo mais a família.

3.2 Estratégias de fortalecimento e permanência na propriedade rural, frente as dificuldades na atividade leiteira

A partir das dificuldades apontadas pelos produtores, foi elencado, por ordem de importância, quais os fatores têm sido mais importantes para família permanecer e se fortalecer na atividade leiteira. A sanidade e alimentação do rebanho, as redes de relacionamento, o acesso ao crédito, a assistência técnica, e as tecnologias como aplicativos de celular, foram os fatores mais relevantes.

Em relação aos pontos fortes em que a propriedade tem e que pode aproveitar para fortalecer a atividade leiteira, os produtores relacionaram: estoque de comida para os animais, mão de obra familiar, boa área de terra, sombra, animais de alta lactação, sanidade do rebanho, qualidade e quantidade da produção.

Já sobre quais seriam as oportunidades relacionadas ao meio externo, para o fortalecimento da atividade leiteira que a propriedade pode aproveitar, estão: cooperativa forte e comprometida com pagamento do leite, apoio técnico e incentivos financeiros.

Os participantes da pesquisa foram arguidos sobre como produzir leite com pouco pasto, especialmente em épocas de seca. Os produtores afirmam que manter um bom estoque de silagem, junto com concentrados e volumosos. E em épocas de preços baixos do leite, ou custos elevados da ração, ter boa pastagem, diminuindo os gastos com ração e suplementos.

Os produtores foram arguidos sobre quais as inovações consideram que ocorreram na atividade leiteira na sua propriedade. As inovações tecnológicas apontadas foram melhoramento nos equipamentos da ordenha canalizada e melhoramento genético com inseminação, bem como inovações na área agricultável. A aquisição de maquinários também foi um fator apontado pelos produtores, pois, segundo eles, ajuda bastante na produção de pastagem. Foi citado também, a compra do resfriador a granel.

Destas inovações, questionou-se quais o produtor considera que trouxe mais retorno econômico para a atividade leiteira. A pastagem de melhor qualidade foi a mais relevante, pois

o produtor consegue produzir mais leite em menor área. As inovações trazidas pelos técnicos, tanto agrônomos como veterinários, além das inovações nos equipamentos utilizados na ordenha. O aumento e reforma da sala de ordenha diminui o tempo de ordenhar as vacas, e os produtores conseguem tirar leite mais rápido colocando mais animais dentro da sala, diminuindo assim, o tempo de ordenha das vacas. Do mesmo modo, a inseminação e a genética dos animais foi relatado como uma estratégia importante para o fortalecimento da atividade.

Sobre quais inovações gostaria de adotar na propriedade, a irrigação para melhorar a produção leiteira em épocas de seca, a adoção do sistema de Compost Barn, que facilita o manejo; e a ordenha canalizada nova, foram as principais inovações.

Para Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária - Embrapa (2020), a melhoria das condições tecnológicas das propriedades leiteiras é um imperativo para a obtenção de melhores rendimentos do setor, podendo contribuir para a permanência do produtor na atividade leiteira, ou, para sua saída, se ele não conseguir se adequar a esta realidade. Sendo que, a identificação do nível tecnológico pode auxiliar na verificação dos principais gargalos produtivos da atividade.

Por fim, foi questionado se os produtores costumam receber algum tipo de ajuda que seja muito importante para o fortalecimento das suas atividades na produção de leite, a assistência técnica por parte de veterinário para fazer avaliação das vacas e as vacinações certas, do mesmo modo, da cooperativa e das empresas agropecuárias, forma as mais relatadas. Além disso, a ajuda dos vizinhos no momento de cortar o milho para fazer silagem.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Frente as dificuldades relacionadas a atividade leiteira, apontadas pelos participantes da pesquisa, destacaram-se com mais ênfase a questão do preço recebido pelo litro de leite, o alto custo dos insumos usados para a produção. Apesar da mão de obra não ter sido uma das dificuldades apontadas na pesquisa, é um fator importante na decisão de quem fica ou sai da atividade leiteira.

As estratégias que podem fazer frente as dificuldades encontradas na atividade leiteira, elencadas, estão relacionadas a sanidade e alimentação do rebanho, as redes de relacionamento, o acesso ao crédito, a assistência técnica, e a tecnologias como aplicativos de celular, foram os fatores mais relevantes.

Dentro dos limitantes de generalização próprios do método de investigação e interpretação adotado, pode-se dizer que os fatores relacionados com as dificuldades para

permanência na atividade leiteira e as estratégias para superá-las, apontadas neste estudo, podem e devem ser analisadas em um número maior de produtores.

REFERÊNCIAS

BAIARDI, Amilcar; ALENCAR, Cristina Maria Macêdo de. Agricultura Familiar, seu Interesse Acadêmico, sua Lógica Constitutiva e sua Resiliência no Brasil **RESR**, v. 52, n. 1, p. S045-S062, 2014.

EMPRESA BRASILEIRA DE PESQUISA AGROPECUÁRIA. Índice de atualização tecnológica para propriedades leiteiras: IAT-Leite. **Comunicado Técnico 107**. São Paulo: São Carlos, 2020. Disponível em: <https://www.infoteca.cnptia.embrapa.br/infoteca/bitstream/doc/1122432/1/COMUNICADO-TECNICO-107.pdf>. Acesso em: 18 abr. 2021.

FOOD AND AGRICULTURE ORGANIZATION OF THE UNITED NATIONS (FAO). FAOSTAT. Disponível em: <http://www.fao.org/home/en/>. Acesso em: 18 mai. 2021.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (IBGE). **Censo Agropecuário 2017**. Disponível em: http://www.ibge.gov.br/home/estatistica/economia/agropecuaria/censoagro/agri_familiar_2006_2/notas_tecnicas.pdf. Acesso em: 08 mai. 2020.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. **Produção agrícola 2019**. Disponível em: http://www.ibge.gov.br/home/estatistica/economia/agropecuaria/censoagro/agri_familiar_2006_2/notas_tecnicas.pdf. Acesso em: 08 mai. 2020.

RIES, Jaime Eduardo. **Relatório socioeconômico da cadeia produtiva do leite no Rio Grande do Sul: 2019**. Porto Alegre RS: Emater/RSAscar, 2019. 114 p.